



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ CENTRO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
POLO MACEIÓ**

**LAURA MARIA GOMES DE SIQUEIRA**

**ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA  
PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
(EPT)**

**MACEIÓ - AL**

**2026**

LAURA MARIA GOMES DE SIQUEIRA

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA  
DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas IFAL, *campus* Maceió Centro, como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Profa. Dra. Raphaela  
Vasconcelos Gomes Barreto

MACEIÓ- AL  
2026

## FICHA CATALOGRÁFICA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

371.3078

S618o Siqueira, Laura Maria Gomes de.

Orientações sobre o uso de inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) [recurso eletrônico] / Laura Maria Gomes de Siqueira. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 470 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica – Docência. 2. Inteligência artificial. 3. Formação docente. 4. Tecnologias educacionais. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL À DISTÂNCIA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

Aluna: LAURA MARIA GOMES DE SIQUEIRA

**Título do trabalho: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (EPT)**

**Aprovado em: 27/02/2026**

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente



**RAPHAELA VASCONCELOS GOMES BARRETO**

Data: 27/02/2026 14:36:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto  
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente



**JOSE MARCOS DA SILVA**

Data: 27/02/2026 16:33:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. José Marcos da Silva  
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente



**ALEX SANTIAGO NINA**

Data: 27/02/2026 16:59:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Alex Santiago Nina  
Membro da Banca

Maceió/AL, 27 de fevereiro de 2026.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos em minha vida, pela força e sabedoria concedidas durante esta caminhada.

Às minhas filhas, que são minha maior inspiração e motivação para buscar sempre a minha melhor versão.

Ao meu esposo, pelo apoio, paciência, companheirismo e por acreditar mais do que eu mesma.

Aos meus pais, por serem fonte constante de incentivo e amor,

Todos foram fundamentais para a realização desta conquista.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo sistematizar orientações para o uso da inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando seus desafios, possibilidades e implicações éticas no contexto educacional contemporâneo. Trata-se de um Relatório de Formação de natureza qualitativa e teórico-reflexiva, fundamentado em levantamento bibliográfico e documental, articulado ao memorial formativo e à trajetória profissional da autora. A pesquisa discute a inserção da inteligência artificial (IA) na educação, os desafios éticos, andragógicos e formativos associados ao seu uso e os impactos na prática docente, evidenciando a necessidade de formação específica e mediação qualificada. O estudo demonstra que a presença crescente dessas tecnologias no cotidiano educacional exige mudanças no planejamento do ensino, nas práticas avaliativas e na interação docente-discente, especialmente na EPT, na qual a formação se articula ao mundo do trabalho. Como resultado, o trabalho apresenta orientações práticas voltadas ao uso ético, crítico e formativo da inteligência artificial na docência, contribuindo para a atuação de professores diante das transformações tecnológicas contemporâneas e para o fortalecimento da formação humana e profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** inteligência artificial; educação profissional e tecnológica; docência; formação docente; tecnologias educacionais.

## ABSTRACT

This Course Completion Work aims to systematize guidelines for the use of artificial intelligence in teaching practice within Professional and Technological Education (PTE), considering its challenges, possibilities, and ethical implications in the contemporary educational context. It is a qualitative and theoretical-reflective Training Report, based on bibliographic and documentary research, articulated with the formative memorial and the author's professional trajectory. The study discusses the integration of artificial intelligence in education, the ethical, pedagogical and formative challenges associated with its use, and its impacts on teaching practice, highlighting the need for specific training and qualified mediation. The findings indicate that the increasing presence of these technologies in educational environments requires changes in teaching planning, assessment practices, and teacher-student interaction, especially in PTE, where training is closely linked to the world of work. As a result, the work presents practical guidelines aimed at the ethical, critical, and educational use of artificial intelligence in teaching, contributing to teachers' professional practice and to strengthening students' human and professional development.

**Keywords:** artificial intelligence; professional and technological education; teaching; teacher education; educational technologies.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 DESENVOLVIMENTO .....	13
2.1 A inteligência artificial no contexto educacional contemporâneo .....	13
2.2 Desafios éticos, andragógicos e formativos do uso da IA na docência.....	15
2.3 A prática docente na EPT diante da inteligência artificial .....	16
3 CONCLUSÃO .....	19
4 INDICAÇÕES PRÁTICAS .....	21
4.1 Orientações para o Uso Ético e Crítico da Inteligência Artificial da Docência da EPT ...	21
4.1.1 Orientações para o planejamento do ensino .....	21
4.1.2 A elaboração de PROMPTS para uso da inteligência artificial .....	22
4.1.3 Orientações para práticas avaliativas .....	22
4.1.4 Orientações para mediação docente e interação com estudantes .....	22
4.1.5 Orientações éticas.....	23
4.1.6 Orientações para formação docente contínua.....	23
REFERÊNCIAS .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Laura Maria Gomes de Siqueira, natural de Afogados da Ingazeira, no sertão pernambucano, local que constitui parte significativa da minha identidade e memória afetiva. Vivi nessa cidade até os nove anos de idade, quando me mudei com minha mãe e meus irmãos para Recife-PE. Sou filha de uma professora e de um electricista, referências fundamentais na construção de valores como responsabilidade, compromisso social e dedicação ao trabalho, que marcaram minha trajetória pessoal e acadêmica.

Minha formação básica ocorreu majoritariamente em instituições públicas e foi marcada pelo interesse nas áreas de humanas e biológicas, o que influenciou minhas escolhas profissionais. Apesar das incertezas próprias da juventude, optei pelo curso de Enfermagem, realizado como bolsista do Programa Universidade para Todos (PROUNI), decisão que se revelou acertada e determinante para minha trajetória acadêmica e profissional, concluída em 2015.

Durante a graduação, desenvolvi uma trajetória acadêmica ativa, atuando como monitora da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, monitora de saúde escolar em instituição pública e estagiária extracurricular na Secretaria de Saúde de Olinda, na coordenação de saúde da criança. Meu Trabalho de Conclusão de Curso abordou o perfil da mortalidade materno-infantil no município de Olinda- PE. Participei, posteriormente, de pesquisa científica publicada na revista *Fisioterapia e Pesquisa* da USP. Essas experiências contribuíram de forma significativa para minha formação crítica e investigativa.

Minha atuação profissional iniciou-se no ensino técnico, lecionando em cursos de Enfermagem, Nutrição e Radiologia, o que consolidou meu interesse pela docência na Educação Profissional. Paralelamente, atuei em diferentes setores da área hospitalar, incluindo Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Comissão de Curativos, Educação Continuada, Atenção Básica voltada à Saúde da Mulher e gestão administrativa, tendo inclusive coordenado um hospital de campanha durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Essas experiências ampliaram minha compreensão sobre a articulação entre formação técnica, ética profissional e práticas educativas em saúde.

Entre os anos de 2019 e 2024, residi em Maceió- AL, onde atuei na assistência domiciliar, aprofundei conhecimentos na área de curativos e me habilitei em laserterapia

para tratamento de lesões de pele, além de concluir uma pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Vigilância Epidemiológica. Atualmente, resido novamente em Afogados da Ingazeira-PE, atuando como tutora acadêmica no curso de Enfermagem em uma instituição de ensino superior na modalidade a distância e como enfermeira do setor de Qualidade e do Núcleo de Segurança do Paciente no Hospital Regional Emília Câmara.

Esse percurso pessoal, acadêmico e profissional motivou minha inserção na pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, compreendida como espaço de aprofundamento teórico e de reflexão crítica sobre a prática docente. Ao longo do curso, os processos formativos contribuíram para a ressignificação da minha atuação profissional e para o fortalecimento da compreensão da educação como instrumento de transformação social.

A educação contemporânea tem sido profundamente impactada pela expansão das tecnologias digitais, que vêm modificando modos de ensinar e aprender e formas de organização do trabalho docente. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essas transformações assumem maior relevância por articularem formação científica, técnica e humana em diálogo direto com o mundo do trabalho. Nesse cenário, a inteligência artificial tem se consolidado como uma tecnologia presente em ambientes educacionais, aplicada em processos como aprendizagem adaptativa, tutoria inteligente, automação de tarefas administrativas e análise de dados educacionais, ampliando possibilidades de acompanhamento da aprendizagem e de organização do ensino (Eden; Chisom; Adeniyi, 2024; Monteiro *et al.*, 2024; Yadav, 2024).

Ao mesmo tempo, observa-se que muitos docentes ainda carecem de formação específica para integrar essas tecnologias de forma crítica à prática de ensino, evidenciando uma lacuna entre o uso cotidiano da inteligência artificial pelos estudantes e sua incorporação orientada nos processos formativos. Estudos recentes apontam que professores frequentemente demonstram insegurança e desconhecimento sobre o funcionamento e as implicações pedagógicas das ferramentas de IA, o que dificulta sua integração qualificada aos processos educacionais (Abdullahi *et al.*, 2025; Sousa, 2024; Unesco, 2024). Tal contexto reforça a necessidade de reflexão sobre o papel do professor e sobre abordagens andragógicas que favoreçam a aprendizagem significativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. A andragogia refere-se ao campo de estudos voltado à educação de adultos, enfatizando processos formativos baseados na autonomia, na experiência prévia dos aprendizes e na aplicação prática do conhecimento em contextos profissionais (Knowles; Holton; Swanson, 2015).

Nesse sentido, o presente Relatório de Formação fundamenta-se na necessidade de compreender e problematizar o uso da inteligência artificial na docência contemporânea, discutindo suas possibilidades, limites e implicações para a atuação docente e para a construção de orientações éticas e críticas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica.

A integração da IA na educação apresenta potencial para personalizar experiências de aprendizagem, apoiar processos avaliativos e ampliar o acesso a recursos educacionais digitais (Eden; Chisom; Adeniyi, 2024; Yadav, 2024). Entretanto, sua incorporação ocorre de forma desigual e está associada a desafios relevantes, especialmente em contextos marcados por limitações de infraestrutura tecnológica, conectividade e formação docente adequada (Monteiro *et al.*, 2024; Sousa, 2024).

Além dos aspectos técnicos e andragógicos, a utilização da inteligência artificial em contextos educacionais tem suscitado debates éticos consistentes. Destacam-se preocupações relacionadas à privacidade e proteção de dados dos estudantes, à transparência dos sistemas de IA, à possibilidade de vieses algorítmicos e à reprodução de desigualdades educacionais já existentes (Bibi *et al.*, 2024; Farooqi; Amanat; Awan, 2024; Ghoneim; Mahklouf, 2024). A adoção acrítica da IA pode comprometer princípios fundamentais da educação, como equidade, justiça social e preservação da agência humana nos processos de ensino e aprendizagem.

No âmbito da docência, a presença crescente da IA tem provocado mudanças no papel do professor e na dinâmica da sala de aula. Embora as tecnologias baseadas em IA possam apoiar atividades como planejamento, avaliação e organização do ensino, tais ferramentas não substituem a mediação andragógica humana e exigem preparo específico por parte dos docentes (Ghoneim; Mahklouf, 2024; Yadav, 2024). A ausência de formação adequada e de diretrizes claras tende a gerar resistência, insegurança profissional e uso inadequado dessas tecnologias (Farooqi; Amanat; Awan, 2024; Sousa, 2024). Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esses desafios assumem particular relevância, considerando que essa modalidade articula formação técnica, científica, tecnológica e humana e demanda práticas andragógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da compreensão do mundo do trabalho. A implementação da IA em instituições educacionais requer atenção à formação dos professores, à infraestrutura tecnológica disponível, à equidade de acesso e à avaliação contínua da eficácia das soluções adotadas (Monteiro *et al.*, 2024; Sousa, 2024).

Nesse contexto, o uso da IA na prática docente da EPT não pode restringir-se a uma abordagem instrumental, devendo considerar implicações andragógicas, éticas e sociais.

A necessidade de orientar o uso da inteligência artificial na educação fundamenta-se em princípios éticos como transparência, responsabilidade, justiça e centralidade do ser humano (Bibi *et al.*, 2024; Ghoneim; Mahklouf, 2024; Leça; Vancea, 2023). A definição de diretrizes claras contribui para que a IA seja utilizada como ferramenta de apoio ao trabalho docente, preservando a qualidade da formação e a integridade dos processos educativos.

Diante desse cenário, o presente relato de formação tem como foco discutir e sistematizar orientações sobre o uso da inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica, articulando contribuições da literatura científica, documentos institucionais e reflexões construídas ao longo do curso de Docência para a EPT. Busca-se compreender os desafios, possibilidades e implicações éticas do uso da IA no contexto da docência, reconhecendo a importância da formação crítica e do uso responsável dessas tecnologias no âmbito educacional.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de apoiar docentes da EPT na reflexão sobre a integração da inteligência artificial em suas práticas andragógicas, contribuindo para uma utilização ética, consciente e alinhada aos princípios da educação inclusiva, equitativa e socialmente referenciada (Ghoneim; Mahklouf, 2024; Monteiro *et al.*, 2024; Sousa, 2024). Diante da crescente inserção da inteligência artificial nos contextos educacionais e de sua utilização cotidiana por estudantes, especialmente em ambientes mediados por tecnologias digitais, emerge o seguinte problema:

Como orientar o uso da inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica, de modo ético, crítico e andragogicamente fundamentado, considerando a lacuna formativa de muitos docentes em relação a essas tecnologias?

Para responder a essa questão, tem-se como **objetivo geral**:

- Sistematizar orientações para o uso da inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica, considerando seus desafios, possibilidades e implicações éticas no contexto educacional contemporâneo.

Com a finalidade de atender a esse objetivo geral, delineiam-se os seguintes **objetivos específicos**:

- Discutir o contexto de inserção da inteligência artificial na educação, a partir de contribuições da literatura científica e de documentos institucionais;
- Analisar os desafios éticos, andragógicos e formativos relacionados ao uso da inteligência artificial na docência e suas implicações para o trabalho docente e para os processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica;
- Propor orientações para o uso ético, crítico e andradagógico da inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho caracteriza-se como um Relatório de Formação, de natureza qualitativa e teórico-reflexiva, desenvolvido no âmbito da pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. A problemática abordada emerge das reflexões construídas ao longo do curso e do diálogo com o memorial formativo, considerando a trajetória acadêmica e profissional da autora e os desafios observados na prática docente contemporânea, especialmente no que se refere ao uso da inteligência artificial na educação.

A construção do relatório fundamenta-se em levantamento bibliográfico realizado a partir da análise de artigos científicos, documentos institucionais e referenciais teóricos nacionais e internacionais que discutem a inserção da inteligência artificial na educação, seus desafios éticos e andragógicas e as implicações para a formação e atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica. Esses materiais foram selecionados por sua relevância acadêmica e por contribuírem para a compreensão crítica do tema.

A escrita do trabalho foi desenvolvida de forma reflexiva, articulando os referenciais teóricos analisados com o percurso formativo da autora, conforme registrado no memorial de formação. Essa articulação permitiu problematizar a prática docente diante da presença crescente da inteligência artificial nos processos educativos, considerando a realidade dos estudantes, o papel do professor e a necessidade de orientação andragógica para o uso dessas tecnologias.

Como resultado desse processo formativo e analítico, o relatório culmina na proposição de orientações voltadas ao uso ético, crítico e andragógico da inteligência artificial na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica, visando contribuir de forma concreta para a atuação de professores nesse contexto.

### 2.1 A inteligência artificial no contexto educacional contemporâneo

A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma força transformadora na educação profissional e vocacional contemporânea, com potencial para alterar significativamente a forma como habilidades são ensinadas, aprendidas e aplicadas em contextos do mundo do trabalho (Wenpang *et al.*, 2025). Entre os anos de 2020 e 2026, observa-se uma aceleração expressiva na integração de tecnologias de IA nos sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional (EFTP), impulsionada pela necessidade de

preparar indivíduos para um mercado de trabalho caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas e organizacionais (Azizah *et al.*, 2025; Faisal *et al.*, 2025).

A educação profissional apresenta desafios específicos que a diferenciam da educação acadêmica tradicional, destacando-se a necessidade de constante atualização curricular em consonância com as demandas industriais, a centralidade das experiências práticas e aplicadas e a heterogeneidade dos perfis dos estudantes, que possuem distintas trajetórias educacionais e profissionais (Liow, 2025; Ravikumar *et al.*, 2025). Nesse contexto, a IA tem sido apontada como uma alternativa promissora, em virtude de sua capacidade de personalizar experiências de aprendizagem, automatizar processos avaliativos, simular ambientes profissionais complexos e oferecer feedback em tempo real aos estudantes (Edo *et al.*, 2025; Jiang *et al.*, 2024).

A integração da IA na educação profissional insere-se em um processo mais amplo de transformação digital que vem remodelando sistemas educacionais em escala global (Li, 2024). A literatura especializada identifica três perspectivas principais para a análise do papel da IA na educação vocacional: a andragógica, a tecnológica e a organizacional (Azizah *et al.*, 2025; Cela *et al.*, 2024).

A perspectiva andragógica enfatiza o potencial da IA para qualificar os processos de ensino e aprendizagem por meio da personalização, adaptação dos conteúdos e oferta de *feedback* inteligente. A perspectiva tecnológica concentra-se nas capacidades técnicas dos sistemas de IA, como o aprendizado de máquina, o processamento de linguagem natural e a visão computacional. Já a perspectiva organizacional analisa os impactos da IA sobre estruturas institucionais, processos administrativos e modelos de governança educacional, evidenciando mudanças na gestão e na organização dos sistemas de ensino (Azizah *et al.*, 2025; Cela *et al.*, 2024).

Para que a implementação da IA na educação profissional seja efetiva, a literatura aponta a necessidade de fundamentação em teorias de aprendizagem consolidadas. Destacam-se, nesse sentido, o construtivismo, que compreende a aprendizagem como um processo ativo de construção do conhecimento pelo estudante, e o conectivismo, que reconhece a aprendizagem como resultado da formação de redes de informação mediadas por tecnologias digitais (Kuznietsov *et al.*, 2024).

Nesse cenário, a neuroandragogia emerge como um referencial teórico relevante para o desenvolvimento e a aplicação de sistemas educacionais baseados em IA. Ao integrar conhecimentos sobre o funcionamento cerebral aos processos educacionais, essa abordagem possibilita a análise de estados cognitivos e emocionais dos aprendizes, a

adaptação de conteúdos a diferentes estilos cognitivos e a otimização das intervenções andragógicas, a partir de princípios neurocientíficos (Kuznietsov et al., 2024).

## 2.2 Desafios éticos, andragógicos e formativos do uso da IA na docência

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) na educação, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), está associada a desafios éticos relevantes, com destaque para a proteção de dados, a privacidade dos estudantes, a transparência dos sistemas e a presença de vieses algorítmicos. Ferramentas educacionais baseadas em IA coletam e processam grandes volumes de dados, o que exige políticas institucionais claras de governança, consentimento informado e mediação humana, de modo a preservar direitos fundamentais e a agência dos sujeitos envolvidos no processo educativo (Cela *et al.*, 2024; NIC.br, 2025; Unesco, 2022; Zary *et al.*, 2025). Nesse contexto, a ética no uso da IA não se limita ao aspecto normativo, mas envolve a capacidade docente de compreender limites, riscos e impactos andragógicos dessas tecnologias.

Do ponto de vista andragógico a IA pode contribuir para a personalização da aprendizagem, a automação de processos avaliativos e a simulação de ambientes profissionais, desde que integrada de forma intencional ao projeto andragógico. Entretanto, tais potencialidades não substituem a mediação docente, sendo o professor responsável por orientar o uso das ferramentas, promover reflexão crítica e garantir a aprendizagem significativa (Arthars *et al.*, 2025; Azizah *et al.*, 2025; Faisal *et al.*, 2025). No âmbito da EPT, onde a formação articula competências técnicas e humanas, a utilização acrítica da IA pode resultar em abordagens reducionistas ou tecnicistas, reforçando a necessidade de avaliação andragógica contínua e da articulação entre tecnologia, currículo e mundo do trabalho (Kuznietsov *et al.*, 2024; Ranuharja *et al.*, 2025).

No que se refere aos desafios formativos, a lacuna na formação docente constitui um dos principais entraves para a integração qualificada da IA na educação. Muitos professores não dispõem de conhecimentos mínimos sobre o funcionamento dessas tecnologias, suas implicações éticas e suas possibilidades andragógicas, o que amplia a distância entre o uso cotidiano da IA pelos estudantes e a capacidade docente de orientá-los criticamente (Abdullahi *et al.*, 2025; George *et al.*, 2025; Unesco, 2024).

Essa constatação dialoga diretamente com o percurso formativo registrado no memorial, evidenciando a necessidade de formação continuada e de orientações

andragógicas que auxiliem o professor da EPT a compreender, mediar e integrar a IA de forma ética, crítica e contextualizada à prática docente.

Diante desses desafios éticos e formativos, compreende-se que o uso da inteligência artificial na docência da Educação Profissional e Tecnológica não deve ocorrer de forma acrítica ou meramente instrumental. Torna-se necessário que o docente assuma papel ativo na mediação do uso dessas tecnologias, sustentado por formação específica e por orientações que preservem a centralidade do processo educativo e da formação humana.

Essa reflexão não se restringe ao campo teórico, mas dialoga diretamente com experiências vivenciadas na prática docente. Na atuação no curso técnico de enfermagem e na tutoria acadêmica, observa-se que estudantes utilizam a inteligência artificial de forma recorrente na elaboração de atividades, muitas vezes sem verificação criteriosa das informações produzidas ou análise crítica de sua confiabilidade. Em avaliações e produções textuais, tornam-se perceptíveis padrões indicativos do uso dessas ferramentas, evidenciando que a IA já integra o cotidiano discente, ainda que sem orientação sistematizada. Tal cenário revela que a simples proibição não responde às demandas formativas atuais, sendo necessário compreender o funcionamento dessas tecnologias e assumir postura formativa diante delas.

É nesse ponto que se torna pertinente aprofundar a análise sobre como a prática docente na EPT vem sendo impactada pela presença crescente da inteligência artificial e quais implicações isso traz para o exercício profissional do professor.

### 2.3 A prática docente na EPT diante da inteligência artificial

A prática docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido diretamente impactada pela disseminação das tecnologias de inteligência artificial, sobretudo das IA generativas, que passaram a ser utilizadas de forma espontânea por estudantes e professores. No cotidiano educacional, o uso da IA tem se concentrado em atividades como apoio ao planejamento didático, elaboração de materiais, organização de avaliações e suporte à aprendizagem, indo além da simples produção de textos (Faisal *et al.*, 2025; Salas-Pilco; Yang, 2022)

No contexto da EPT, em que a formação articula conhecimentos técnicos, científicos e humanos, a prática docente demanda intencionalidade andragógica clara para a integração da IA. Ferramentas baseadas em modelos de linguagem podem contribuir para o planejamento de aulas, simulação de situações profissionais, elaboração de

atividades orientadas por competências e apoio à avaliação formativa, desde que vinculadas a objetivos de aprendizagem bem definidos (Faisal et al., 2025; Kuznietsov et al., 2024). A IA apresenta bom desempenho em tarefas cognitivas de níveis iniciais e intermediários, mas não substitui processos metacognitivos, éticos e reflexivos, que permanecem sob responsabilidade do docente (Arthars et al., 2025; Ricieri et al., 2024).

Os erros recorrentes cometidos por docentes iniciantes no uso da IA demonstram que a ausência de letramento tecnológico e andragógico constitui um dos principais obstáculos à sua aplicação efetiva. O uso autodidata das ferramentas, a elaboração inadequada de comandos e a dependência excessiva das respostas geradas pelos sistemas comprometem a qualidade do processo ensino-aprendizagem (Ricieri et al., 2024). A prática docente com IA exige domínio mínimo sobre o funcionamento das tecnologias, compreensão de seus limites e supervisão humana constante, especialmente em contextos educacionais de alta responsabilidade formativa, como a EPT.

Nesse cenário, a incorporação da inteligência artificial passa a demandar mudanças concretas na prática docente, repercutindo no planejamento das atividades, nos processos avaliativos e na dinâmica das interações em sala de aula. A utilização dessas tecnologias tem levado docentes a reorganizar estratégias de ensino, priorizando atividades orientadas por resolução de problemas, análise crítica e aplicação do conhecimento, em consonância com a formação profissional e tecnológica (Faisal et al., 2025; Kuznietsov et al., 2024).

Os processos avaliativos também tendem a se transformar, deslocando o foco de respostas prontas para a valorização de argumentação, tomada de decisão e construção do raciocínio, uma vez que ferramentas de IA realizam com eficiência tarefas reprodutivas e de níveis cognitivos iniciais (Arthars et al., 2025; Ricieri et al., 2024). Torna-se necessário adotar práticas avaliativas que priorizem a autoria, a reflexão e a mobilização de conhecimentos em situações aplicadas, características centrais da formação na EPT.

A interação docente-discente igualmente se modifica diante da presença da IA, pois os estudantes passam a acessar conteúdos, produzir textos e resolver atividades com apoio dessas ferramentas, exigindo do professor atuação mais ativa na orientação do uso, na análise crítica das respostas geradas e na problematização dos conhecimentos construídos (NIC.br, 2025; Unesco, 2024). Essa mediação torna-se fundamental para evitar dependência tecnológica e promover o uso consciente da IA como recurso de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional.

Dessa forma, a prática docente na EPT passa a envolver o domínio de conteúdos técnicos, além de competências relacionadas ao uso ético, crítico e orientado das tecnologias digitais, exigindo formação continuada e desenvolvimento de abordagens andragógicas que favoreçam autonomia, responsabilidade e participação ativa dos estudantes no processo formativo (Abdullahi *et al.*, 2025; George *et al.*, 2025).

A expansão do uso da inteligência artificial no cotidiano educacional tem evidenciado a ausência de orientações sistematizadas para sua integração à prática docente na Educação Profissional e Tecnológica. Enquanto estudantes incorporam essas ferramentas de forma espontânea em atividades acadêmicas, muitos professores ainda não dispõem de referenciais que orientem sua utilização de maneira ética, crítica e formativa (NIC.br, 2025; Unesco, 2024).

Torna-se insuficiente adotar posturas de proibição ou de uso irrestrito das tecnologias. A realidade educacional aponta para a necessidade de mediação qualificada, capaz de orientar estudantes quanto à verificação de informações, ao uso responsável das ferramentas e à mobilização do conhecimento em situações aplicadas ao mundo do trabalho (Abdullahi *et al.*, 2025; George *et al.*, 2025).

Na EPT, a formação está diretamente relacionada às transformações tecnológicas e às demandas profissionais, a ausência de diretrizes pode gerar práticas desarticuladas e pouco efetivas. Assim, há necessidade de estruturar orientações que apoiem o docente na incorporação consciente da inteligência artificial em atividades de planejamento, avaliação e condução do processo formativo.

É nesse contexto que se justifica a elaboração de orientações práticas voltadas ao uso da inteligência artificial na docência da Educação Profissional e Tecnológica, apresentadas como proposta formativa resultante do percurso investigativo desenvolvido neste trabalho.

### 3 CONCLUSÃO

O presente Relatório de Formação possibilitou refletir sobre a inserção da inteligência artificial na docência da Educação Profissional e Tecnológica a partir da articulação entre percurso formativo, produção teórica e experiências vivenciadas na prática docente. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que a presença crescente dessas tecnologias no cotidiano educacional tem provocado transformações significativas nos modos de ensinar, aprender e organizar o trabalho docente, demandando novas competências e formas de mediação.

As análises realizadas dialogam diretamente com o memorial de formação e com o plano formativo desenvolvido durante o curso, evidenciando que a problemática investigada não se restringe ao campo teórico, mas emerge da experiência concreta de atuação na docência e na tutoria acadêmica. O contato com estudantes que utilizam a inteligência artificial em suas atividades e a percepção das dificuldades docentes diante dessas tecnologias contribuíram para a construção de uma reflexão crítica sobre os limites, possibilidades e implicações do seu uso na EPT, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática ao longo do percurso formativo.

O estudo permitiu compreender que a integração da inteligência artificial à prática docente não pode ocorrer de forma acrítica ou meramente instrumental, exigindo formação continuada, mediação qualificada e desenvolvimento de abordagens andragógicas que considerem as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto, o papel do professor se redefine, passando a envolver não apenas o domínio de conteúdos técnicos, mas também a orientação ética, crítica e contextualizada do uso das tecnologias digitais nos processos formativos.

Como contribuição, o trabalho evidencia a necessidade de construção de orientações que auxiliem docentes na incorporação consciente da inteligência artificial em atividades de planejamento, avaliação e condução do ensino, contribuindo para o fortalecimento da formação humana, técnica e profissional dos estudantes. Ao sistematizar reflexões teóricas e experiências formativas, o relatório amplia a compreensão sobre os desafios contemporâneos da docência na EPT e sinaliza caminhos possíveis para a atuação docente diante das transformações tecnológicas.

Por fim, reconhece-se que a temática investigada demanda continuidade e aprofundamento, considerando a rápida evolução das tecnologias de inteligência artificial e seus impactos na educação investigações futuras podem explorar experiências

aplicadas, estratégias de formação docente e modelos institucionais de orientação para o uso dessas tecnologias, contribuindo para consolidar práticas educativas éticas, críticas e alinhadas às demandas do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea.

## 4 INDICAÇÕES PRÁTICAS

### 4.1 Orientações para o Uso Ético e Crítico da Inteligência Artificial da Docência da EPT

A presença crescente da inteligência artificial nos contextos educacionais, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica, demanda a sistematização de orientações que apoiem o uso dessas tecnologias de forma ética, crítica e alinhada aos objetivos formativos. A incorporação da IA à educação exige mediação docente qualificada e compreensão de suas implicações andragógicas, sociais e formativas (NIC.br, 2025; Unesco, 2022; Unesco, 2024).

Assim, as diretrizes apresentadas a seguir decorrem das reflexões desenvolvidas ao longo deste Relatório de Formação e buscam contribuir para a mediação docente diante das transformações tecnológicas contemporâneas.

#### 4.1.1 Orientações para o planejamento do ensino

- Integrar ferramentas de inteligência artificial ao planejamento didático como recurso de apoio.

Propõe-se que a IA seja utilizada para organização de conteúdos, elaboração de atividades e simulação de situações profissionais, mantendo o docente como responsável pela definição dos objetivos formativos e pela condução do processo educativo (Faisal *et al.*, 2025; Kuznietsov *et al.*, 2024).

- Utilizar chats generativos na construção de materiais didáticos.

Ferramentas conversacionais podem auxiliar na elaboração de roteiros e estudos de caso, desde que o professor realize análise crítica das respostas produzidas e as adeque ao contexto da formação profissional (George *et al.*, 2025; Ranuharja *et al.*, 2025).

- Planejar atividades que priorizem análise, interpretação e aplicação do conhecimento.

Em contextos de uso de IA, recomenda-se desenvolver propostas que estimulem raciocínio crítico e resolução de problemas, evitando práticas centradas apenas na reprodução de respostas prontas (Arthars *et al.*, 2025; Kuznietsov *et al.*, 2024).

#### 4.1.2 A elaboração de PROMPTS para uso da inteligência artificial

- Desenvolver a elaboração de prompts como competência docente e discente.

A construção de comandos eficazes envolve indicar à ferramenta o contexto educacional, o objetivo da atividade, o público-alvo e o formato esperado da resposta, favorecendo respostas mais alinhadas ao processo formativo (Abdullahi *et al.*, 2025; Unesco, 2024).

Exemplos:

em vez de: “explique o tema biossegurança”

utilizar: “explique o tema biossegurança para estudantes de curso técnico, com linguagem acessível e baseando a resposta em materiais acadêmicos e científicos especialmente a NR32”;

A orientação para elaboração de prompts contribui para que estudantes e docentes utilizem a inteligência artificial de forma crítica e responsável (George *et al.*, 2025; NIC.br, 2025).

#### 4.1.3 Orientações para práticas avaliativas

- Reformular estratégias avaliativas diante da presença da IA nos processos de aprendizagem.

Propõe-se valorizar avaliações que enfatizem processos argumentativos e aplicação do conhecimento, considerando que a IA pode automatizar tarefas reprodutivas (Arthars *et al.*, 2025; Faisal *et al.*, 2025).

- Incorporar a discussão sobre uso de IA nas atividades avaliativas.

Sugere-se incluir momentos em que o estudante explicita como utilizou ferramentas digitais e como validou as informações obtidas (NIC.br, 2025; Unesco, 2024).

- Utilizar a inteligência artificial como apoio à avaliação formativa.

A IA pode contribuir para organização de *feedbacks* e identificação de dificuldades, mantendo o docente como responsável pela análise andragógica (Abdullahi *et al.*, 2025; George *et al.*, 2025).

#### 4.1.4 Orientações para mediação docente e interação com estudantes

- Assumir postura orientadora diante do uso de IA pelos estudantes.

Propõe-se acompanhar e problematizar o uso das ferramentas, promovendo reflexão sobre limites e possibilidades (NIC.br, 2025; Unesco, 2022).

- Estimular interação docente-discente mediada por tecnologias.

O uso de chats e ferramentas digitais pode favorecer diálogo e construção coletiva de conhecimento (George *et al.*, 2025; Ranuharja *et al.*, 2025).

- Evitar posturas de proibição e incentivar o uso consciente das tecnologias.

Recomenda-se orientar estudantes para utilização crítica e responsável da IA no processo formativo (Abdullahi *et al.*, 2025; Unesco, 2024).

#### 4.1.5 Orientações éticas

- Discutir privacidade, uso de dados e responsabilidade digital.

O uso de ferramentas de IA deve ser acompanhado de reflexão sobre segurança da informação e direitos dos usuários (NIC.br, 2025; Unesco, 2022).

- Problematicar a confiabilidade das respostas produzidas por sistemas de IA.

Propõe-se incentivar verificação de fontes e análise crítica das informações (Arthars *et al.*, 2025; George *et al.*, 2025).

- Preservar a centralidade da formação humana.

O uso da IA deve estar subordinado aos objetivos formativos e ao desenvolvimento de competências técnicas e humanas (Faisal *et al.*, 2025; Kuznietsov *et al.*, 2024).

#### 4.1.6 Orientações para formação docente contínua

- Desenvolver letramento digital voltado ao uso educacional da IA.

A formação docente precisa incluir compreensão do funcionamento das ferramentas e suas implicações para o ensino (NIC.br, 2025; Unesco, 2024).

- Promover espaços institucionais de discussão sobre IA na educação.

Recomenda-se incentivar trocas entre docentes e construção coletiva de estratégias andragógicas (Abdullahi *et al.*, 2025; George *et al.*, 2025).

- Reconhecer a formação continuada como elemento estruturante da prática docente.

A atualização profissional torna-se condição para mediação qualificada das tecnologias na EPT (Faisal *et al.*, 2025; Unesco, 2024).

A sistematização dessas orientações constitui resposta aos desafios identificados ao longo deste trabalho, articulando fundamentos teóricos, experiências formativas e demandas contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica. Busca-se, assim, contribuir para que a inteligência artificial seja incorporada à prática docente de forma ética, crítica e alinhada à formação humana e profissional dos estudantes (George *et al.*, 2025; NIC.br, 2025; Unesco, 2022).

## REFERÊNCIAS

- ABDULLAHI, A. *et al.* Artificial intelligence adoption for skills development in Nigeria: a systematic review and roadmap for TVET transformation. **International Journal of Research and Innovation in Social Science**, v. 9, n. 8, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47772/ijriss.2025.908000051>. Acesso em: 27 dez. 2025.
- ARTHARS, N. *et al.* Artificial intelligence in vocational education and training: understanding learner and teacher perspectives on the integration of generative AI through participatory action research. **International Journal of Training Research**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14480220.2025.2594399>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- AZIZAH, N. *et al.* Artificial intelligence in vocational education: perspectives and practices from a literature study. **Global Synthesis in Education Journal**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61667/w0efrt90>. Acesso em: 27 dez. 2025.
- ÇELA, A. *et al.* Artificial intelligence in vocational education and training. *In: ADVANCES IN EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND INSTRUCTIONAL DESIGN*. Hershey: IGI Global, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-8252-3.ch001>. Acesso em: 27 dez. 2025.
- EDEN, C. A.; CHISOM, O. N.; ADENIYI, I. S. Integrating AI in education: opportunities, challenges and ethical considerations. **Magna Scientia Advanced Research and Reviews**, v. 10, n. 2, p. 6–13, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/msarr.2024.10.2.0039>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- EDO, S. *et al.* Assessing artificial intelligence role in repositioning technical and vocational education training (TVET) for Nigerian's economic development. **International Journal of Assessment and Evaluation in Education**, v. 9, n. 8, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70382/mejaee.v9i8.068>. Acesso em: 27 dez. 2025.
- FAISAL, M. *et al.* AI-driven pedagogy and assessment in TVET. *In: ADVANCES IN COMPUTATIONAL INTELLIGENCE AND ROBOTICS*. Hershey: IGI Global, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/979-8-3373-1142-5.ch006>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- GHONEIM, M. M. S.; MAHKLOUF, A. M. E. Ethical considerations in the integration of artificial intelligence in education: an overview. *In: WYLD, D. C. et al. (org.). Computer Science & Information Technology*. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5121/csit.2024.141201>. Acesso em: 27 dez. 2025.
- JIANG, Y. *et al.* Opportunities and challenges of AI in vocational education. **International Journal of Learning and Teaching**, v. 10, n. 5, p. 590–596, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18178/ijlt.10.5.590-596>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- KUZNIETSOV, A. *et al.* Innovative models of vocational education: a symbiosis of

artificial intelligence, neuropedagogy, and the competency-based approach. **Profesijna osvita: metodologija, teorija ta tehnologija**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69587/pemtt/1.2024.64>. Acesso em: 27 dez. 2025.

LI, Y. Artificial intelligence shaping the future of vocational education and training. *In: ADVANCES IN EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND INSTRUCTIONAL DESIGN*. Hershey: IGI Global, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-8252-3.ch008>. Acesso em: 27 dez. 2025.

LIOW, S. Artificial intelligence shaping the future of vocational education and training: roles, impacts and insights. *In: ADVANCES IN EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND INSTRUCTIONAL DESIGN*. Hershey: IGI Global, 2024. Disponível em: <https://www.irma-international.org/viewtitle/365903/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

MONTEIRO, E. L. *et al.* Inteligência artificial na educação: aplicações e implicações para o ensino e a aprendizagem. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n4-054>. Acesso em: 02 fev. 2026.

RANUHARJA, S. *et al.* Relevance and impact of generative AI in vocational instructional material design: a systematic literature review. **Salud, Ciencia y Tecnología**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56294/saludcyt20251636>. Acesso em: 27 dez. 2025.

RAVIKUMAR, R. *et al.* Revolutionising training and vocational education with ongoing AI innovation. *In: ADVANCES IN COMPUTATIONAL INTELLIGENCE AND ROBOTICS*. Hershey: IGI Global, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-8915-7.ch005>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SOUSA, R. R. A. Desafios da implementação da inteligência artificial na educação. **Revista Interseção**, v. 6, n. 1, p. 272–296, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48178/intersecao.v6i1.479>. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNESCO. **Recomendação sobre a ética da inteligência artificial**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 27 dez. 2025.

UNESCO. **AI competency framework for teachers**. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 27 dez. 2025.

UNESCO. **Marco referencial de competências em IA para estudantes**. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 27 dez. 2025.

UNESCO. **AI and the future of education: disruptions, dilemmas and directions**. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 27 dez. 2025.

YADAV, S. Navigating the landscape of AI integration in education: opportunities, challenges and ethical considerations. **BSSS Journal of Computer**, v. 15, n. 1, p. 38–48, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51767/jc1503>. Acesso em: 13 jan. 2026.

ZARY, N. *et al.* Artificial intelligence in technical and vocational education and training: empirical evidence, implementation challenges and future directions. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.20944/preprints202504.2173.v1>. Acesso em: 27 dez. 2025.

KNOWLES, M.; HOLTON, E.; SWANSON, R. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 8. ed. New York: Routledge, 2015.